

Daniel
Daniel
Felipe
Conto: “Noite de Almirante”

Dia de engenheiro

Deolindo estava de volta ao Brasil. Seu estágio na França havia acabado após dez meses. O avião chegou com atraso de duas horas. Apesar de seu cansaço, só pensava em uma pessoa: Genoveva. Genoveva tinha vinte e poucos anos e era sua namorada. Perdidamente apaixonados desde que se conheceram na festa de uma amiga em comum, namoraram por três meses. Até que a notícia do estágio chegou.

– Mas você tem que viajar? – chorava ela.

– Tenho, é meu sonho...

– Promete não me esquecer?

– Somente se você me prometer o mesmo.

– Prometo!

O contato via internet não era suficiente. O fuso horário e a rotina os afastavam mais e mais.

No táxi, imaginava a figura dela. Ordenou ao motorista que rumasse para a casa da tia-avó de Genoveva, Inácia. Era lá onde ela morava.

Chegando, pediu ao motorista que esperasse. Pelo interfone, a idosa avisou que Genoveva estava morando com o *chef* de cozinha de nome José Diogo. Deolindo não hesitou em pedir o endereço.

Entrou no táxi novamente e desceu na porta de uma casa grande. Tocou a campainha e o segurança abriu a porta. Esperou na sala de estar até que ela veio.

Genoveva estava assustada apesar da reação calma. Deolindo lembrou-a das juras mas ela se dizia apaixonada por Diogo. “Naquele tempo era verdade”. A doçura na voz não foi capaz de deixá-lo irritado.

– Está bem – ele mexeu na mala e pegou o embrulho – Pra você.

Genoveva o abriu e viu o anel. Deu-lhe um beijo ardente e tornaram-se amantes.